

HÁBITOS DE LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTOS NO CAMPUS DOS MALÊS NA UNILAB

Maecia Santos Abade¹
Carlos Maroto Guerola²

RESUMO

O projeto Leitura e Produção de textos em gêneros da esfera acadêmica: propriedades, perfis e caminhos para a UNILAB teve como objetivo identificar quais são as dificuldades que os alunos da UNILAB, especificamente os alunos do Campus dos Malês, localizado em São Francisco do Conde, no Recôncavo da Bahia, enfrentam na interpretação e produção textual. Partimos das teorias de autores como Geraldini (1997, 2006, 2009) ou Britto (1997), dentre outros, que, na transição entre os séculos XX e XXI, fizeram uma severa e aprofundada crítica do ensino de gramática e metalinguagem de forma desconexa com a produção de linguagem em situações de interação contextualizadas e dialógicas, ao passo que, junto com eles, linguistas aplicadas como Kleiman (2014, 2008, 2016, 2011), Soares (2010, 1998, 2002, 1986), Rojo (1998, 2009) e Signorini (2001, 2006, 2008), junto com os citados anteriormente, guiadas por uma perspectiva da linguagem de origem bakhtiniana, pavimentaram o caminho para uma abordagem sociointeracional do ensino-aprendizagem de português que tivesse o texto como unidade de ensino e a noção de gênero textual como noção norteadora do ensino de produção textual. Metodologicamente, constituímos um corpus com produções textuais de 25 estudantes de diferentes cursos de graduação do Campus e elaboramos dossiês analíticos identificando quais foram as semelhanças e diferenças encontradas nelas, tanto do ponto de vista linguístico como discursivo, de modo a construir perfis discentes, por um lado, e um levantamento quantitativo e qualitativo de traços recorrentes na produção textual dos estudantes, por outro. As primeiras análises referentes aos perfis discentes apontam, no nível discursivo, para categorias de trajetória acadêmica, atuação profissional, facilidades, dificuldades e propósitos-valores; e, no nível linguístico, para padrões de cunho semântico-sintático e textual-pragmático-enunciativo à luz de seu potencial valor de coerção ou efeitos perlocutivos na esfera de circulação acadêmica.

Palavras-chave: Leitura; Interpretação de texto;; Produção textual.

INTRODUÇÃO

O projeto Leitura e Produção de textos em gêneros da esfera acadêmica: propriedades, perfis e caminhos para a UNILAB teve como objetivo identificar quais são as dificuldades que os alunos da UNILAB, especificamente os alunos do Campus dos Malês, localizado em São Francisco do Conde, no Recôncavo da Bahia, enfrentam na interpretação e produção textual. Partimos das teorias de autores como Geraldi (1997, 2006, 2009) ou Britto (1997), dentre outros, que, na transição entre os séculos XX e XXI, fizeram uma severa e aprofundada crítica do ensino de gramática e metalinguagem de forma desconexa com a produção de linguagem em situações de interação contextualizadas e dialógicas, ao passo que, junto com eles, linguistas aplicadas como Kleiman (2014, 2008, 2016, 2011), Soares (2010, 1998, 2002, 1986), Rojo (1998, 2009) e Signorini (2001, 2006, 2008), junto com os citados anteriormente, guiadas por uma perspectiva da linguagem de origem bakhtiniana, pavimentaram o caminho para uma abordagem sociinteracional do ensino-aprendizagem de português que tivesse o texto como unidade de ensino e a noção de gênero textual como noção norteadora do ensino de produção textual.

METODOLOGIA

Metodologicamente, constituímos um corpus com produções textuais de 25 estudantes de diferentes cursos de graduação do Campus e elaboramos dossiês analíticos identificando quais foram as semelhanças e diferenças encontradas nelas, tanto do ponto de vista linguístico como discursivo, de modo a construir perfis discentes, por um lado, e um levantamento quantitativo e qualitativo de traços recorrentes na produção textual dos estudantes, por outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras análises referentes aos perfis discentes apontam, no nível discursivo, para categorias referentes a trajetória acadêmica, atuação profissional, facilidades (circunstâncias que facilitaram a trajetória educacional), dificuldades (circunstâncias que dificultaram a trajetória educacional) e propósitos-valores; e, no nível linguístico, para padrões de cunho semântico-sintático e textual-pragmático-enunciativo à luz de seu potencial valor de coerção ou efeitos perlocutivos na esfera de circulação acadêmica. Na categoria “trajetória escolar” identificamos que a maioria dos estudantes começaram os estudos cedo; alguns alunos estudaram em escolas públicas e outros alunos (a minoria) em escolas privadas; a maioria dos estudantes que vieram de escolas públicas disseram ter passado por alguma dificuldade em relação a isso, enquanto os alunos da rede privada não citaram nenhum ponto negativo na sua trajetória escolar; a maioria dos estudantes citaram não ter tido quase nenhuma dificuldade até o ensino fundamental II; disseram ter boas notas e ter gosto pelos estudos, mas que, com o passar dos anos, foram perdendo o gosto pelos estudos (por causa do atraso escolar, por não compreender o conteúdo, pela repetição de série, por causa de problemas familiares, por não ter condições financeiras, porque tiveram que trabalhar e estudar, etc); alguns estudantes passaram por cursos técnicos e profissionalizantes; outros continuaram estudando e tentando conseguir no Enem uma nota ideal para o curso desejado; a maioria dos participantes fizeram curso em áreas que não têm nenhuma relação com a que estão cursando atualmente; 7 dos 25 estudantes mencionaram ter ingressado no curso que desejava, enquanto 6 dos 25 estudantes mencionaram ter ingressado em um curso que não pretendiam; 2 dos 25 estudantes mencionaram ter cursado outra graduação antes da atual, em universidade pública; uma das estudantes conseguiu se formar no curso anterior e a outra é egressa da UFBA; no entanto, 7 dos 25

estudantes mencionaram ter cursado outra graduação antes da atual em universidade particular; alguns deles conseguiram terminar o curso e outros não; 3 dos 25 estudantes mencionaram que fizeram pós-graduação; 4 dos 25 estudantes mencionaram que fizeram o mestrado. Na categoria “facilidades” identificamos que a maioria dos participantes disseram ter tido ajuda de familiares e amigos, e que foi com essa ajuda que conseguiram se manter na escola; outros já atestaram ter dificuldades por não ter os pais presentes; os participantes disseram que os professores tiveram um papel essencial para o lugar que ocupam hoje e as amizades que fizeram ao longo dessa trajetória também ajudaram bastante; o convívio com colegas de outro país foi importante para o conhecimento da diversidade e aprendizagem de respeito ao outro, mas alguns colegas atestam que no início tiveram dificuldades em fazer amizade e isso acabou lhes prejudicando no desenvolvimento das atividades acadêmicas; a maioria dos estudantes apontaram a paixão por lecionar e muitos deles fizeram o mestrado, alguns já trabalharam nessa área. Na categoria “dificuldades” identificamos que alguns dos participantes perderam familiares e tiveram que conciliar as responsabilidades de adulto com os estudos; outros estudantes acabaram tendo problema de socialização por causa da timidez e isso acabou prejudicando-os no desempenho acadêmico; dois estudantes sofreram bullying e um deles foi por parte do professor; dois dos estudantes

relataram sofrer preconceito por partes de professores; um dos estudantes sofreu bullying por causa do seu tom de pele e o outro por causa do seu corpo; muitos dos estudantes enfrentaram dificuldades financeiras e tiveram que começar a ajudar em casa desde cedo, uns cuidando dos irmãos para a mãe ir trabalhar e outros tendo que ir trabalhar para ajudar nas contas de casa; uns tiveram que conciliar estudo e trabalho para ajudar nas contas de casa, outros tiveram descontinuidade no ensino porque não tiveram condições de pagar uma faculdade; outros, assim que concluíram o ensino médio, foram logo trabalhar ao invés de fazer faculdade; uma das estudantes ficou dez anos sem estudar e depois disso voltou a estudar na modalidade EJA e concluiu os estudos; alguns estudantes mencionaram a precariedade da rede de ensino público com a falta de professores, carteiras quebradas, professores que não tinham a formação adequada para o cargo; a maioria dos estudantes mencionaram a dificuldade na leitura dos textos acadêmicos e na produção textual.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os estudantes que enfrentam dificuldades na escrita e compreensão dos textos são em sua maioria vindos de escola pública e negros, o que pode ser resultado dos sistemas de exclusão do racismo estrutural no Brasil para que as classes menos privilegiadas não tenham acesso a produção de discursos dentro das regras da norma brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), que é o órgão de fomento responsável pela minha bolsa de Iniciação Científica, graças à qual participei como pesquisadora no projeto Leitura e Produção de textos em gêneros da esfera acadêmica: propriedades, perfis e caminhos para a UNILAB.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical. Campinas: ALB,

Mercado de Letras, 1997.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley. O Texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em (Dis)curso, v. 8, p. 519-541, 2008.

KLEIMAN, A. B. Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da Leitura. 14. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, p. 79-97, 2014.

KLEIMAN, A. B. Oficina de Leitura. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

ROJO, R. H. R. Elaborando uma progressão didática de gêneros - Aspectos lingüístico-enunciativos envolvidos no agrupamento de gêneros 'relatar'. Intercâmbio (PUCSP), São Paulo, LAEL/PUC-SP, v. 8, p. 101-118, 1998.

ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SIGNORINI, I. Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SIGNORINI, I. Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SIGNORINI, I. (Re) discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, M. B. Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. Português: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, 2002.

SOARES, M. B. Cultura escrita e letramento. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.